

Relatório final de atividades

Projeto: SAVITS: Sistema de Avaliação e Validação de Impactos em Tecnologias Sociais

Coordenador do Projeto:	Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo		
Nome do(a) pesquisador(a):	Luane Macedo Souza Pereira		
Vigência da Bolsa de Pesquisa:	01/06/2026	Até:	31/08/2026
Encerramento em:	31/08/2026		
Ref. Fundação:	32725	Ref. Ibict:	008/2026-81

Descrição das Atividades da Bolsa de Pesquisa:

Investigar e analisar de forma comparativa os critérios metodológicos de acessibilidade, linguagem inclusiva e adequação das interfaces e instrumentos de coleta para públicos em vulnerabilidade, gerando um estudo comparativo (benchmarking) focado em tecnologias sociais e plataformas de ciência cidadã (como a Plataforma Cívica) para o Caso Piloto; Realizar revisão sistemática da literatura sobre indicadores educacionais e socioemocionais de crianças e adolescentes, identificando evidências empíricas e variáveis teóricas que possam servir de suporte conceitual para as intervenções extensionistas e para a futura modelagem preditiva do SAVITS; Mapear requisitos analíticos para o desenho conceitual da matriz preliminar de impacto (dimensões educacional, socioemocional, institucional e participativa), avaliando estratégias teóricas de visualização de dados e IHC para a comunicação científica dos resultados, de forma a consolidar o arcabouço das Metas 1 e 2; Elaborar relatório técnico final

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação e Validação de Impactos em Tecnologias Sociais (SAVITS) é uma iniciativa coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), voltada ao desenvolvimento de uma infraestrutura nacional de inteligência analítica aplicada à avaliação de tecnologias sociais e de políticas públicas. O projeto parte do reconhecimento de que a avaliação de impactos ainda ocorre, em grande medida, por meio de métodos tradicionais e posteriores à execução das intervenções, com limitações para a integração de dados, a geração de evidências em tempo oportuno e o apoio à tomada de decisão. Nesse contexto, o SAVITS busca desenvolver e integrar ao ecossistema de informação científica do Ibict uma plataforma de inteligência analítica e preditiva, capaz de apoiar avaliações contínuas, transparentes e metodologicamente fundamentadas.

A pesquisa articula dois pilares complementares: o desenvolvimento tecnológico da Plataforma SAVITS e a realização de um caso piloto no Distrito Federal. A plataforma será estruturada com recursos de Inteligência de Negócio (Business Intelligence – BI), Aprendizagem de Máquina (Machine Learning – ML) e Grandes Modelos de Linguagem (Large Language Models – LLMs), destinados ao processamento, à análise e à interpretação de dados quantitativos e qualitativos. O caso piloto, por sua vez, fornecerá o contexto empírico e os dados necessários ao desenvolvimento, ao teste e à validação dos instrumentos e modelos analíticos. O projeto adota uma perspectiva de pesquisa-ação e está fundamentado na metodologia CRISP-DM, nos princípios FAIR, TRUST e CARE, nos compromissos de Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade e nas diretrizes de Ciência Aberta e proteção de dados.

A execução do SAVITS está organizada em diferentes níveis de governança, compreendendo a Coordenação Geral, o Comitê de Execução, as Gerências de Projetos e os Núcleos Técnicos Especializados. Esses núcleos reúnem profissionais de diferentes áreas e atuam de maneira integrada nas frentes de tecnologia e inteligência artificial, dados e validação, ciência cidadã e extensão, comunicação científica, inclusão e acessibilidade. Essa estrutura interdisciplinar busca assegurar a articulação entre

pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, governança de dados e impacto social ao longo dos 30 meses previstos para a execução do projeto.

A pesquisadora responsável por este relatório integra o Núcleo de Ciência Cidadã, Tecnologias Sociais e Extensão, composto por especialistas responsáveis por pesquisar os campos da ciência cidadã e das tecnologias sociais, levantar e validar indicadores de avaliação, mapear e articular o ecossistema institucional e territorial relacionado ao projeto e contribuir para a implementação da política piloto. O núcleo é acompanhado pelos servidores e colaboradores do Ibict Walter Couto, Shirley Lopes e Mayara Fonseca, sob a gerência de projeto de Andréa Soares. Nesse âmbito, a atuação da pesquisadora concentra-se especialmente na pesquisa em tecnologias sociais, na curadoria de dados e na aplicação de princípios relacionados à organização, à governança e ao reuso da informação.

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas durante o primeiro trimestre da bolsa de pesquisa, com ênfase nas entregas relacionadas ao estudo dirigido da literatura indicada sobre Ciência Aberta, ao mapeamento da infraestrutura de serviços do Ibict que oferecem suporte a bibliotecas e redes de informação em âmbito nacional, à participação no Workshop de Integração do Projeto SAVITS, ao levantamento preliminar de referências para o benchmarking de plataformas de Ciência Cidadã e Tecnologia Social, e à realização de pesquisas complementares pertinentes ao escopo de atuação. O documento busca registrar os procedimentos adotados, os resultados alcançados e as contribuições dessas atividades para o desenvolvimento metodológico e institucional do projeto.

2 MÉTODO

A pesquisa desenvolvida no âmbito da bolsa integra a metodologia geral do Projeto SAVITS e possui natureza aplicada, caráter exploratório e abordagem predominantemente qualitativa. Neste primeiro trimestre, foram adotados procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e comparativa, associados a atividades de formação, integração técnica e sistematização de informações institucionais. O percurso metodológico foi orientado pelas atribuições previstas no

requerimento da bolsa e pelas prioridades definidas pela gestão do projeto para sua etapa inicial.

Conforme o plano individual de pesquisa, as atividades da bolsa estão organizadas em quatro frentes complementares. A primeira consiste na investigação comparativa de critérios metodológicos relacionados à acessibilidade, à linguagem inclusiva e à adequação de interfaces e instrumentos de coleta para públicos em situação de vulnerabilidade, com a finalidade de subsidiar um estudo de benchmarking sobre tecnologias sociais e plataformas de ciência cidadã, especialmente a Plataforma Cívica.

A segunda frente corresponde à revisão sistemática da literatura sobre indicadores educacionais e socioemocionais de crianças e adolescentes, visando identificar evidências empíricas, variáveis teóricas e referências metodológicas aplicáveis às intervenções extensionistas e à futura modelagem preditiva do SAVITS. A terceira envolve o mapeamento de requisitos para o desenho conceitual de uma matriz preliminar de impacto, contemplando as dimensões educacional, socioemocional, institucional e participativa, além da análise de estratégias de visualização de dados e Interação Humano-Computador voltadas à comunicação científica dos resultados. A quarta frente compreende a elaboração do relatório técnico final da pesquisa.

Essas atividades estão vinculadas principalmente às Metas 1 e 2 do SAVITS. A Meta 1 abrange os estudos preliminares, os procedimentos de coleta de dados e a aplicação de protocolos, incluindo estudos conceituais e comparativos sobre repositórios digitais, acessibilidade e inteligência artificial, adequação dos instrumentos de coleta às necessidades dos participantes, aplicação de testes de acessibilidade e desenvolvimento de procedimentos éticos de consentimento, custódia, anonimização, segurança e governança de dados. A Meta 2 contempla o desenvolvimento da arquitetura e da gestão de dados da plataforma, a modelagem dos fluxos informacionais, a criação de módulos de visualização, a implementação futura de modelos preditivos e de ferramentas de análise semântica, bem como o desenvolvimento de um painel acessível e inclusivo.

O percurso metodológico está alinhado ao modelo ágil, cíclico e iterativo adotado pelo Projeto SAVITS, fundamentado no framework Cross-Industry Standard Process for Data Mining, CRISP-DM. Considerando a fase inicial da pesquisa, as atividades realizadas no trimestre concentraram-se principalmente nas etapas de compreensão do contexto do

projeto e entendimento das fontes e estruturas de dados disponíveis. Essa organização permite que o conhecimento produzido nas etapas preliminares seja incorporado progressivamente ao desenvolvimento, ao teste e à validação da plataforma, articulando pesquisa científica, infraestrutura tecnológica e pesquisa-ação.

A condução das atividades também foi orientada pelos princípios FAIR, relativos à localização, acessibilidade, interoperabilidade e reutilização dos dados; TRUST, relacionados à transparência, responsabilidade, foco no usuário, sustentabilidade e tecnologia; e CARE, referentes ao benefício coletivo, à autoridade sobre os dados, à responsabilidade e à ética. Os compromissos com Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade foram considerados transversalmente, especialmente nas análises relacionadas a públicos em situação de vulnerabilidade, linguagem acessível, participação comunitária e adequação dos instrumentos e interfaces. A esses referenciais somaram-se os princípios da Ciência Aberta, da reprodutibilidade científica, da proteção de dados pessoais e da conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados.

Em razão do caráter inicial do projeto, a gestão estratégica priorizou, no primeiro trimestre, atividades preparatórias de nivelamento teórico-metodológico, reconhecimento da infraestrutura institucional e integração da equipe. Dessa forma, o trabalho foi organizado em quatro procedimentos principais: estudo dirigido da literatura; mapeamento da infraestrutura de serviços do Ibict; participação no Workshop de Integração do Projeto SAVITS; estudo comparativo (benchmarking) focado em tecnologias sociais e plataformas de ciência cidadã para o Caso Piloto; e realização de pesquisas complementares relacionadas ao escopo da bolsa.

O estudo dirigido da literatura consistiu na leitura e análise de documentos técnicos, materiais institucionais e referências relacionadas às tecnologias sociais, à ciência cidadã, à acessibilidade, à governança e à curadoria de dados, à comunicação científica e às metodologias de avaliação de impacto. As atividades de leitura foram orientadas pelas categorias centrais do plano de pesquisa, incluindo acessibilidade, linguagem inclusiva, adequação de interfaces e instrumentos de coleta, participação social, indicadores educacionais e socioemocionais, dimensões de impacto e estratégias de visualização da informação. Esse procedimento teve a finalidade de estabelecer uma

base conceitual comum e preparar as etapas posteriores de benchmarking, revisão sistemática e elaboração da matriz preliminar de impacto.

O mapeamento da infraestrutura de serviços do Ibict foi realizado por meio da análise de informações institucionais referentes aos sistemas, plataformas, repositórios, bases de dados e serviços de informação mantidos ou coordenados pelo Instituto. A análise considerou aspectos como finalidade do serviço, público atendido, natureza dos conteúdos e dados disponibilizados, formas de organização e recuperação da informação, padrões de metadados, interoperabilidade, preservação, acessibilidade e possíveis contribuições para o desenvolvimento do SAVITS. Esse procedimento também buscou identificar serviços capazes de oferecer suporte à integração da plataforma com o ecossistema nacional de informação científica, às bibliotecas e às redes de informação.

A participação no Workshop de Integração do Projeto SAVITS constituiu uma etapa metodológica de formação e alinhamento coletivo. A atividade possibilitou o acompanhamento das apresentações sobre os objetivos, a estrutura organizacional, os núcleos técnicos, os papéis dos integrantes e os procedimentos de gestão e comunicação do projeto, além de contribuir para o levantamento preliminar de referências para o benchmarking de plataformas de Ciência Cidadã e Tecnologia Social. Também foram abordadas as ferramentas institucionais utilizadas para organização das atividades, acompanhamento de tarefas e desenvolvimento colaborativo, bem como orientações iniciais para o levantamento e a análise de políticas públicas relacionadas ao caso piloto. O workshop contribuiu para situar as atividades individuais da bolsa no fluxo geral de execução do SAVITS e para estabelecer referências comuns entre os diferentes perfis técnicos e científicos da equipe.

As pesquisas complementares foram conduzidas de forma exploratória, a partir das demandas identificadas durante o estudo dirigido, o mapeamento institucional e as atividades de integração. Essas pesquisas abrangeram temas relacionados à ciência aberta e cidadã, tecnologias sociais, inteligência artificial, indicadores de avaliação de impacto e políticas públicas potencialmente relacionadas ao caso piloto. Os materiais examinados serviram como subsídios preparatórios para o desenvolvimento posterior do benchmarking, da revisão sistemática e da matriz preliminar de impacto, evitando a antecipação de definições metodológicas antes da consolidação do escopo do piloto.

Por fim, as atividades desenvolvidas foram registradas, organizadas e sistematizadas para a elaboração deste relatório técnico trimestral. A sistematização considerou a relação entre as atribuições previstas no requerimento da bolsa, as prioridades estabelecidas para a fase inicial do projeto, os procedimentos efetivamente executados e sua contribuição para as Metas 1 e 2 do SAVITS. Os produtos, resultados, limitações e eventuais adequações do plano de trabalho são apresentados no capítulo seguinte.

3 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados das atividades desenvolvidas no primeiro trimestre da bolsa de pesquisa, considerando as prioridades estabelecidas para a fase inicial do Projeto SAVITS e sua relação com os objetivos previstos no plano de trabalho. No período, foram realizados: o estudo dirigido da literatura; o mapeamento da infraestrutura de serviços do Ibict que dão suporte a bibliotecas e redes de informação em âmbito nacional; a participação no workshop para integração e nivelamento da equipe; levantamento preliminar de referências para o benchmarking com plataformas de Ciência Cidadã e Tecnologia Social; e pesquisas complementares relacionadas ao escopo do projeto.

A atividade de revisão sistemática da literatura sobre indicadores educacionais e socioemocionais de crianças e adolescentes ainda não foi concluída, pois a política pública que orientará o caso piloto no Distrito Federal permanece em definição. Essa delimitação é necessária para direcionar a revisão às evidências empíricas, variáveis teóricas e indicadores que serão efetivamente aferidos no piloto. Os resultados desse levantamento deverão subsidiar o desenho e o acompanhamento das intervenções extensionistas, bem como a estruturação das bases de dados utilizadas na futura modelagem preditiva do SAVITS, assegurando coerência entre o referencial teórico, os instrumentos de coleta, os resultados observados e os modelos analíticos da plataforma.

A atividade de mapeamento dos requisitos analíticos para o desenho conceitual da matriz preliminar de impacto ainda não foi concluída, pois também depende da definição da política pública e do caso piloto no Distrito Federal. Essa delimitação permitirá

selecionar indicadores coerentes com os objetivos, o público, os resultados esperados e as fontes de dados da política escolhida, além de verificar a pertinência das dimensões educacional, socioemocional, institucional e participativa. As estratégias de visualização de dados e de Interação Humano Computador também deverão considerar os perfis e as necessidades dos futuros usuários do SAVITS. No primeiro trimestre, foram produzidos subsídios iniciais por meio das leituras, do mapeamento das infraestruturas do Ibict, do levantamento de plataformas e das discussões do workshop, mas a consolidação da matriz deverá ocorrer após a definição do piloto e em articulação com os demais núcleos do projeto.

As seções seguintes descrevem os principais produtos, aprendizados e contribuições decorrentes dessas atividades, bem como eventuais adequações em relação ao planejamento inicialmente proposto.

3.1 Estudo dirigido da literatura

No primeiro trimestre, o estudo dirigido da literatura foi dedicado à consolidação de referenciais conceituais relacionados à Ciência Aberta, Ciência da Informação, Ciência Cidadã, Tecnologias Sociais e Extensão, considerados fundamentais para a compreensão do contexto institucional e metodológico do Projeto SAVITS. A principal obra analisada foi Ciência Aberta no Brasil: conquistas e desafios, publicada em 2025, cuja leitura permitiu compreender a trajetória de institucionalização da Ciência Aberta no país, os principais atores envolvidos e a contribuição do Ibict para a construção de infraestruturas públicas de produção, organização, preservação e circulação do conhecimento científico.

A Construção Coletiva por Instituições Públicas

A análise evidenciou que a consolidação da Ciência Aberta no Brasil ocorre por meio de uma construção coletiva, protagonizada por instituições públicas de pesquisa, ensino, fomento e informação científica. Entre as iniciativas examinadas, destacam-se o Programa SciELO, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o Portal de Periódicos da Capes, os repositórios e políticas de acesso aberto da Fiocruz, as infraestruturas apoiadas pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e os sistemas coordenados pelo CNPq e pelo Ibict. Esses marcos demonstram que promover uma

ciência aberta não se restringem à disponibilizar publicamente trabalhos científicos, mas principalmente em gerar e fortalecer políticas institucionais, modelos sustentáveis de financiamento, redes de cooperação e infraestruturas capazes de assegurar acesso, preservação e reutilização dos dados e resultados de pesquisa.

Perspectiva da Ciência da Informação

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, o estudo reforçou a centralidade da curadoria, da organização, da representação e da interoperabilidade dos dados científicos. Foram aprofundados conceitos como os princípios FAIR, os Planos de Gestão de Dados, o uso de metadados padronizados e os modelos Current Research Information System. Nesse contexto, o BrCris foi identificado como uma infraestrutura estratégica por integrar informações provenientes de diferentes fontes do ecossistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, utilizando identificadores persistentes e estruturas de relacionamento semântico para ampliar a visibilidade e a interoperabilidade dos registros de pesquisa. A tabela 1 (p.10), de marcos históricos e conceituais, elaborada durante o estudo sistematizou esses conceitos e acontecimentos históricos, incluindo a criação do SciELO, da BDTD, da Plataforma Cívica e do BrCris, bem como a adoção de instrumentos de acesso aberto, governo aberto e gestão de dados.

Governança Ética, Democrática e Transparente – O Protagonismo do Ibict

A leitura também permitiu reconhecer o protagonismo histórico do Ibict na promoção do Acesso Aberto e da Ciência Aberta no Brasil. Foram identificadas iniciativas como o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre, o Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira para Ciência Cidadã, a participação nos Planos de Ação Nacional em Governo Aberto e o desenvolvimento de plataformas e serviços voltados à integração e democratização da informação científica. Essas ações expressam uma concepção de governança baseada na transparência, na prestação de contas e na participação cidadã, segundo a qual os resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos devem retornar à sociedade em condições adequadas de acesso e uso.

No campo da Ciência Cidadã, a Plataforma Cívica foi destacada como referência para o SAVITS por ampliar a participação da sociedade na produção do conhecimento científico. Sua análise contribuiu para compreender a participação cidadã não apenas como acesso aos resultados da ciência, mas como envolvimento ativo de indivíduos e comunidades na formulação de questões, na coleta de dados, na validação de informações e na coprodução de conhecimentos. Essa perspectiva dialoga diretamente com o Núcleo de Ciência Cidadã, Tecnologias Sociais e Extensão, especialmente no que se refere à necessidade de construir instrumentos acessíveis, participativos e adequados aos diferentes públicos envolvidos no caso piloto.

Tabela 1: Marcos históricos e conceituais

Como resultado, o estudo dirigido possibilitou a formação de uma base conceitual inicial para as atividades posteriores da pesquisa, especialmente para o benchmarking de plataformas de ciência cidadã, a análise de critérios de acessibilidade e linguagem inclusiva, a reflexão sobre governança e curadoria de dados e o desenvolvimento futuro da matriz preliminar de avaliação de impactos. A leitura confirmou que a efetividade do SAVITS dependerá, além de sua capacidade tecnológica, da adoção de padrões de interoperabilidade, preservação e qualidade da informação, de mecanismos éticos de governança e da incorporação efetiva da participação social ao processo de produção e avaliação do conhecimento.

Quadro 1 – Estudo dirigido: marcos históricos e conceituais

Ano	Tipo	Conceito ou evento	Autor(es)	Capítulo	Pág.
1998	Marco histórico	Início do Programa SciELO	Abel Laerte Packer	<i>A ciência aberta é uma construção coletiva</i>	21

2000	Marco histórico	Viagem prospectiva e início das ações que levaram à criação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Bianca Amaro; Phillipe de Freitas Campos; Priscila Machado Borges Sena	<i>O Ibict na vanguarda do Acesso Aberto e da Ciência Aberta no Brasil: repercussão histórica de projetos de pesquisa, proposições legislativas e manifestos</i>	47
2000	Marco histórico	Criação do Portal de Periódicos da Capes	Andrea Carvalho Vieira; Bárbara Neves Alencar; Marcos Vinícius da Cruz Coelho	<i>A Capes promovendo a disseminação de conhecimento científico em Acesso Aberto no contexto da Ciência Aberta</i>	151
Início dos anos 2000	Marco conceitual	Acesso Aberto pelas vias Dourada e Verde. A Via Dourada refere-se à publicação em revistas de acesso aberto, enquanto a Via Verde corresponde ao autodepósito da produção científica em	Bianca Amaro; Phillipe de Freitas Campos; Priscila Machado Borges Sena	<i>O Ibict na vanguarda do Acesso Aberto e da Ciência Aberta no Brasil: repercussão histórica de projetos de pesquisa, proposições legislativas e manifestos</i>	47

		repositórios institucionais			
2005	Marco histórico	Lançamento do Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre	Bianca Amaro; Phillipe de Freitas Campos; Priscila Machado Borges Sena	<i>O Ibict na vanguarda do Acesso Aberto e da Ciência Aberta no Brasil: repercussão histórica de projetos de pesquisa, proposições legislativas e manifestos</i>	50- 51
2007	Marco histórico	Apresentação do Projeto de Lei nº 1.120/2007 na Câmara dos Deputados	Bianca Amaro; Phillipe de Freitas Campos; Priscila Machado Borges Sena	<i>O Ibict na vanguarda do Acesso Aberto e da Ciência Aberta no Brasil: repercussão histórica de projetos de pesquisa, proposições legislativas e manifestos</i>	51- 54

2009	Marco histórico	Início do Projeto Expansão da Biblioteca Digital Brasileira, XBDB	Bianca Amaro; Phillipe de Freitas Campos; Priscila Machado Borges Sena	<i>O Ibict na vanguarda do Acesso Aberto e da Ciência Aberta no Brasil: repercussão histórica de projetos de pesquisa, proposições legislativas e manifestos</i>	54–56
2009	Marco histórico	Assinatura do Memorando de Entendimento entre os Ministérios da Ciência e Tecnologia do Brasil e de Portugal	Bianca Amaro; Phillipe de Freitas Campos; Priscila Machado Borges Sena	<i>O Ibict na vanguarda do Acesso Aberto e da Ciência Aberta no Brasil: repercussão histórica de projetos de pesquisa, proposições legislativas e manifestos</i>	56–57
2010	Marco histórico	Realização da 1ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto (ConfOA)	Bianca Amaro; Phillipe de Freitas Campos; Priscila Machado Borges Sena	<i>O Ibict na vanguarda do Acesso Aberto e da Ciência Aberta no Brasil: repercussão histórica de projetos de pesquisa, proposições legislativas e manifestos</i>	57

2011	Marco histórico	1º Plano de Ação do Brasil na Parceria para Governo Aberto, realizado entre 2011 e 2013	Bianca Amaro; Priscila Machado Borges Sena; Washington Luís Ribeiro de Carvalho-Segundo	<i>Os planos de ação da Open Government Partnership para o fortalecimento da Ciência Aberta brasileira</i>	32-33
2011	Marco conceitual	Governo Aberto como movimento voltado à abertura de dados e à ampliação do acesso à informação pública, fundamentado em transparência, prestação de contas e responsabilização e participação cidadã	Márcia Perales Mendes Silva; Nalvo Franco de Almeida; Marcelo Gomes Speziali; Luiz Marcio Spinosa; Robson Domingos Vieira	<i>O CONFAP e a promoção da Ciência Aberta no Brasil</i>	86-87

2014	Marco histórico	Aprovação e publicação da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz	Vanessa de Arruda Jorge; Maria de Fátima Moreira Martins	<i>Infraestruturas para Ciência Aberta na saúde: o caso do repositório de dados para pesquisas da Fiocruz</i>	227
2014–2015	Marco conceitual	Modelo CRIS como sistema de sistemas que integra informações de pesquisa e utiliza padrões para armazenar, gerenciar e trocar metadados sobre autores, publicações, patentes, conjuntos de dados, instituições e projetos	Rene Faustino Gabriel Junior; Jesus Pascual Mena-Chalco; Thiago Magela Rodrigues Dias	<i>BrCris: evolução e visibilidade do ecossistema de pesquisa brasileiro no contexto da Ciência Aberta</i>	204–205
2016	Marco histórico	Lançamento do Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira para Ciência Cidadã	Bianca Amaro; Fhillipe de Freitas Campos; Priscila Machado Borges Sena	<i>O Ibict na vanguarda do Acesso Aberto e da Ciência Aberta no Brasil: repercussão histórica de projetos de pesquisa, proposições legislativas e manifestos</i>	62–63

2018	Marco histórico	Lançamento oficial do Consórcio ORCID Brasil	Ana Heredia	<i>O consórcio ORCID no Brasil</i>	173
2018	Marco histórico	Publicação do 4º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto	Bianca Amaro; Priscila Machado Borges Sena; Washington Luís Ribeiro de Carvalho-Segundo	<i>Os planos de ação da Open Government Partnership para o fortalecimento da Ciência Aberta brasileira</i>	33
2019–2021	Marco conceitual	Plano de Gestão de Dados como documento estruturado que descreve estratégias e políticas para coleta, documentação, descrição, armazenamento, preservação, compartilhamento, uso e descarte de dados de pesquisa	Paula Carina de Araújo; Karolayne Costa Rodrigues de Lima	<i>Compreensão da comunidade acadêmica sobre o Plano de Gestão de Dados (PGD)</i>	264

2021	Marco conceitual	Ciência Aberta como construto inclusivo que combina movimentos e práticas voltados à disponibilização aberta do conhecimento científico multilíngue, à sua acessibilidade e reutilização e à ampliação da colaboração e da participação social	Lia Machado Fiuza Fialho; Sigmar de Mello Rode	<i>O papel da ABEC Brasil na construção de uma cultura de Ciência Aberta no Brasil</i>	137
2021	Marco histórico	Lançamento do edital para incubação de repositórios institucionais de dados de pesquisa	Leandro Neumann Ciuffo; Carolina Howard Felicissimo	<i>A contribuição da RNP para a Ciência Aberta no Brasil</i>	191–193
2022	Marco histórico	Lançamento da Plataforma Cívica pelo Ibict	Sarita Albagli; Luana Rocha; Matheus Dantas	<i>CIVIS: plataforma de ciência cidadã</i>	104

2023	Marco histórico	Lançamento do BrCris pelo Ibict	Rene Faustino Gabriel Junior; Jesus Pascual Mena-Chalco; Thiago Magela Rodrigues Dias	<i>BrCris: evolução e visibilidade do ecossistema de pesquisa brasileiro no contexto da Ciência Aberta</i>	210
S/D	Marco conceitual	Acesso Aberto Diamante, também denominado Platinum, como modelo aberto aos leitores que não cobra taxas de processamento de artigos dos autores, comum na América Latina e geralmente financiado com recursos públicos	Andrea Carvalho Vieira; Bárbara Neves Alencar; Marcos Vinícius da Cruz Coelho	<i>A Capes promovendo a disseminação de conhecimento científico em Acesso Aberto no contexto da Ciência Aberta</i>	154

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 Mapeamento da infraestrutura de serviços do Ibict

Foi realizado o mapeamento da infraestrutura de serviços do Ibict que oferece suporte a bibliotecas, repositórios, catálogos e redes de informação em âmbito nacional. A atividade envolveu a exploração do Portal do Ibict, da Biblioteca do Instituto, do

Catálogo Bibliodata, do Catálogo Coletivo Nacional, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e do Repositório Institucional do Ibict, com o objetivo de compreender os mecanismos de organização, preservação, recuperação e disseminação da informação científica e técnica em acesso aberto. Também foram estudados o Programa de Comutação Bibliográfica, a Memória Técnica do Ibict, a Rede de Bibliotecas das Unidades de Pesquisa do MCTI e o Centro Brasileiro do ISSN, considerando suas contribuições para o compartilhamento de documentos, a preservação da memória institucional e a identificação de publicações seriadas.

O levantamento contemplou ainda serviços e plataformas relacionados à gestão de dados de pesquisa, à recuperação semântica e à integração do ecossistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. Foram analisados o Portal Pinakes, o Aleia, o Deposita Dados e a Plataforma BrCris, com atenção à estruturação de metadados, à interoperabilidade entre sistemas, ao uso do software Dataverse e à organização da produção científica por meio de grafos de conhecimento. A navegação pela Plataforma Cívica permitiu observar os procedimentos de registro, organização e divulgação de iniciativas de Ciência Cidadã, enquanto os materiais institucionais disponíveis no canal do Ibict no YouTube contribuíram para uma compreensão integrada e prática do funcionamento dos serviços estudados.

A seguir, apresento o produto da atividade, no qual foi elaborado um entregável técnico composto por uma tabela com a definição objetiva de cada serviço, sistema ou conceito analisado. O entregável técnico também foi composto de notas e reflexões, produzidas durante a imersão, referentes às contribuições dessas infraestruturas para o SAVITS, além de oportunidades e sugestões relacionadas à integração de dados, à interoperabilidade, à acessibilidade, à Ciência Aberta e à articulação com plataformas de tecnologias sociais e Ciência Cidadã.

Tabela: Ecossistema Ibict

A tabela foi elaborada para sistematização da definição objetiva de cada serviço, sistema ou conceito estudado.

Quadro 2 – Ecossistema Ibict

Serviço	O que é?	Principal objetivo?
Bibliodata	Uma rede de cooperação entre bibliotecas brasileiras voltada à catalogação bibliográfica compartilhada. Por meio de metodologias, padrões e instrumentos comuns, as instituições participantes produzem, compartilham e atualizam registros bibliográficos, formando um catálogo coletivo que reúne informações sobre os acervos disponíveis nas diferentes bibliotecas da rede.	Promover a catalogação cooperativa, reduzindo a duplicação de esforços e facilitando a conversão retrospectiva de acervos, a pesquisa bibliográfica e a localização de documentos. Dessa maneira, a Rede Bibliodata contribui para organizar, preservar e disseminar o patrimônio bibliográfico brasileiro.
Catálogo Coletivo Nacional (CCN)	Um catálogo de acesso público, mantido pelo Ibict e integrado ao Projeto Pinakes, que reúne informações sobre coleções de periódicos, revistas, jornais e outras publicações seriadas nacionais e estrangeiras existentes em bibliotecas e unidades de informação brasileiras.	Permitir que pesquisadores, estudantes e profissionais identifiquem quais instituições possuem determinado periódico ou edição específica. O CCN também apoia as bibliotecas na elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções e nas decisões relacionadas à aquisição, doação, intercâmbio e atualização de seus acervos.

Serviço	O que é?	Principal objetivo?
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	É um portal de acesso aberto que integra e disponibiliza textos completos de teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras de ensino e pesquisa, além de trabalhos defendidos no exterior por pesquisadores brasileiros.	Ampliar a visibilidade, a disseminação e o acesso à produção científica da pós-graduação brasileira. Ao reunir trabalhos de diferentes instituições em um único ambiente de busca, a BDTD facilita a consulta, o compartilhamento e a utilização desse conhecimento por pesquisadores, estudantes, profissionais e pela sociedade.
Repositório Institucional Digital do Ibict (RIDI)	Plataforma destinada ao armazenamento, à organização, à preservação e à disponibilização da produção científica, técnica e intelectual desenvolvida no Instituto. Seu acervo inclui artigos científicos, livros, capítulos, teses, dissertações, relatórios de pesquisa, trabalhos apresentados em eventos e outras publicações produzidas por servidores, pesquisadores, bolsistas e estudantes.	Preservar e dar acesso aberto à memória científica e intelectual do Ibict, aumentando a visibilidade, a circulação e o impacto das pesquisas realizadas no Instituto. O RIDI também fortalece o compromisso institucional com o movimento de Acesso Aberto à informação científica.
Programa de Comutação	Infraestrutura de cooperação e compartilhamento de recursos	Ampliar o acesso a documentos que não estão disponíveis

Serviço	O que é?	Principal objetivo?
Bibliográfica (Comut)	entre bibliotecas e unidades de informação. O serviço intermedeia a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis em bibliotecas brasileiras ou em serviços internacionais, como artigos de periódicos, teses, dissertações, trabalhos publicados em anais e capítulos de livros.	diretamente na instituição ou biblioteca do usuário. Por meio da cooperação entre acervos e do serviço de busca monitorada, o Comut facilita a localização e o fornecimento de materiais bibliográficos necessários às atividades de pesquisa, ensino e desenvolvimento científico.
Memória Técnica do Ibict	Acervo especializado da Biblioteca Lydia de Queiroz Sambaquy que reúne documentos relacionados à trajetória do Instituto e ao desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil, desde a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, em 1954. O acervo inclui documentos científicos e técnicos, relatórios institucionais, registros de projetos, fotografias, materiais audiovisuais e documentos administrativos de valor histórico.	Preservar, organizar e disponibilizar o conhecimento técnico e a memória institucional produzidos ao longo da história do Ibict. O acervo também funciona como fonte para pesquisas sobre Ciência da Informação, políticas públicas de ciência e tecnologia, memória científica brasileira e processos históricos de tomada de decisão institucional.

Serviço	O que é?	Principal objetivo?
Rede de Bibliotecas de Pesquisa do MCTI	A Rede de Bibliotecas de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação é formada pelas bibliotecas das Unidades de Pesquisa vinculadas ao MCTI. Instituída para promover uma atuação integrada, a Rede conta com um Comitê Gestor coordenado pela Coordenação de Serviços Bibliográficos do Ibict e articula bibliotecas situadas em diferentes estados brasileiros.	Integrar as operações das bibliotecas, otimizar a utilização e a gestão dos acervos e atender de forma mais eficiente às demandas informacionais das Unidades de Pesquisa. A Rede também busca desenvolver soluções compartilhadas, aprimorar sistemas de informação e propor projetos que fortaleçam o acesso e a disseminação do conhecimento científico e tecnológico.
Centro Brasileiro do ISSN	É a unidade do Ibict responsável pela atribuição, no Brasil, do International Standard Serial Number, código internacional utilizado para identificar de maneira única publicações contínuas, como periódicos científicos, revistas, jornais, boletins, séries monográficas e publicações digitais. O Ibict é a única instituição brasileira autorizada a realizar essa atribuição.	Identificar e individualizar, de forma padronizada, os títulos das publicações contínuas brasileiras. A atribuição do ISSN facilita o controle bibliográfico, a catalogação, a localização, a circulação e o intercâmbio dessas publicações em sistemas nacionais e internacionais de informação.

Serviço	O que é?	Principal objetivo?
Pinakes	É um projeto do Ibict voltado à modernização conceitual e tecnológica de serviços bibliográficos tradicionais, especialmente o CCN, a Rede Bibliodata e o Comut. O projeto também contempla o desenvolvimento do Catálogo Integrado Brasileiro de Registros Bibliográficos, denominado Catálogo Pinakes, e a ampliação da interoperabilidade entre os diferentes sistemas.	Centralizar, integrar, padronizar e qualificar registros bibliográficos técnico-científicos provenientes das instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Com isso, o projeto busca ampliar a visibilidade dos acervos, facilitar a localização de publicações e aproximar os registros bibliográficos dos serviços de acesso ao conteúdo completo.
Repositório Aleia	É o repositório oficial de dados de pesquisa do Ibict. A plataforma recebe, organiza, publica, preserva e compartilha conjuntos de dados produzidos pela comunidade científica do Instituto, formada por servidores, pesquisadores visitantes, bolsistas e estudantes de pós-graduação.	Promover o acesso aberto aos dados de pesquisa e favorecer sua preservação, organização, compartilhamento, verificação, reutilização e reprodução. O Aleia também busca aumentar a transparência e a confiabilidade das pesquisas, apoiar o planejamento do ciclo de vida dos dados e fortalecer as práticas de Ciência Aberta no Ibict.
Repositório Deposita Dados	É um repositório comum destinado a conjuntos de dados produzidos por pesquisadores	Oferecer uma infraestrutura gratuita para preservar, organizar, divulgar e dar acesso

Serviço	O que é?	Principal objetivo?
	brasileiros vinculados a instituições que ainda não possuem repositórios próprios de dados de pesquisa. Também pode receber dados gerados por brasileiros em atividades de colaboração científica com instituições estrangeiras. A submissão ocorre por autoarquivamento, com autenticação pelo ORCID, seguida de curadoria pela equipe responsável.	aos dados de pesquisa. Ao possibilitar a citação, o reuso e a reprodução dos dados, o Deposita Dados contribui para a transparência, a confiabilidade e a solidez das pesquisas, além de ampliar o retorno social dos recursos públicos investidos em ciência.
Ecosistema de Informação da Pesquisa Científica Brasileira (BrCris)	É uma plataforma computacional do tipo <i>Current Research Information System</i> , desenvolvida para integrar, organizar, visualizar e permitir a prospecção de dados sobre o ecossistema brasileiro de pesquisa. A plataforma articula informações sobre pesquisadores, projetos, instituições, laboratórios, infraestruturas, financiadores e resultados científicos, como publicações, teses, dissertações, patentes e conjuntos de dados.	Estabelecer um modelo integrado de organização da informação científica brasileira, permitindo uma visão ampla das relações entre os diferentes agentes e resultados da pesquisa. O BrCris busca aumentar a visibilidade e o reconhecimento da produção nacional, apoiar análises e decisões estratégicas e ampliar o acesso da sociedade aos dados e conhecimentos científicos.

Serviço	O que é?	Principal objetivo?
Plataforma Cívica	É uma plataforma de Ciência Cidadã desenvolvida pelo Ibict em código aberto, com base na plataforma europeia EU-Citizen.Science e direcionada especialmente à América Latina e ao Caribe. O ambiente permite o cadastramento e a divulgação de projetos, iniciativas, recursos, metodologias e outros conteúdos relacionados à Ciência Cidadã.	Ampliar o conhecimento e a utilização da Ciência Cidadã, oferecendo infraestrutura e conteúdos para apoiar o desenvolvimento de iniciativas nesse campo. A plataforma busca aproximar pesquisadores, educadores, gestores, organizações, coletivos e cidadãos dos processos de produção e análise de conhecimentos e dados relevantes para questões científicas, sociais, ambientais e territoriais.

Fonte: Elaborado pela autora

Reflexões sobre os serviços

Como os serviços estudados podem se articular de forma integrada com a futura plataforma SAVITS apresentada no projeto?

Em minha visão, penso que a articulação dos serviços do Ibict com o SAVITS poderia ser pensada em camadas complementares, evitando integrações redundantes e aproveitando capacidades já consolidadas no ecossistema institucional. Nesse arranjo, o SAVITS poderia concentrar a coleta, o processamento, a análise e a validação de impactos em Tecnologias Sociais, enquanto os demais serviços apoiariam a organização das evidências, a interoperabilidade, a preservação, a disseminação e a participação social. Essa proposta se alinha ao uso do CRISP-DM e aos princípios previstos no projeto, como

FAIR, TRUST e CARE, além dos compromissos com diversidade, equidade, inclusão, acessibilidade e Ciência Aberta.

No campo bibliográfico, o Pinakes poderia funcionar como principal interface de integração, reunindo Bibliodata, CCN e Comut. Essa conexão permitiria ao SAVITS acessar registros padronizados, localizar publicações e relacionar resultados, indicadores e metodologias às referências científicas que sustentam as avaliações das tecnologias sociais. O BrCris, por sua vez, poderia contextualizar os registros do SAVITS ao conectá-los a pesquisadores, instituições, projetos, financiadores, publicações e conjuntos de dados, incluindo fontes como a BDTD.

No que diz respeito à preservação e ao acesso aberto, o Aleia poderia receber os conjuntos de dados de pesquisa produzidos pela comunidade científica do Ibict, enquanto o Deposita Dados poderia acolher bases provenientes de pesquisadores e instituições parceiras que não disponham de repositórios próprios. Essa complementaridade favoreceria publicações, dicionários de dados, instrumentos de coleta e documentação metodológica, ampliando a transparência e a reprodutibilidade sem concentrar todas as funções dentro do SAVITS.

O RIDI e a Memória Técnica do Ibict também poderiam exercer funções complementares. O RIDI poderia reunir os produtos científicos e técnicos do projeto, como artigos, relatórios, protocolos de replicação e manuais metodológicos. Já a Memória Técnica poderia preservar documentos relacionados ao processo institucional de desenvolvimento da plataforma, incluindo versões do projeto, decisões metodológicas, registros de atividades e relatórios internos. Caso o SAVITS venha a produzir boletins, séries técnicas ou outras publicações contínuas, o Centro Brasileiro do ISSN poderia contribuir para sua identificação e circulação padronizada.

No que tange à participação, disseminação e reaplicação, a Plataforma Cívica poderia assumir papel estratégico ao aproximar o SAVITS de iniciativas de Ciência Cidadã, comunidades, organizações sociais, pesquisadores e gestores públicos. Além de divulgar projetos, metodologias e resultados em linguagem acessível, a Cívica poderia favorecer a participação social na produção de dados, na definição de problemas e na avaliação das próprias iniciativas, dimensões centrais para a construção de Tecnologias Sociais. A plataforma também poderia funcionar como espaço de identificação e circulação de

experiências avaliadas pelo SAVITS, ampliando sua visibilidade, apropriação comunitária e potencial de reaplicação em outros territórios.

A Rede de Bibliotecas de Pesquisa do MCTI poderia apoiar ações de formação, mediação da informação e disseminação das tecnologias avaliadas; os repositórios e o RIDI poderiam preservar e disponibilizar metodologias, dados, manuais e evidências; e o Pinakes, o BrCris e a BDTD poderiam ampliar a localização e a conexão entre iniciativas, pesquisadores, instituições e conhecimentos relacionados. Além de apoiar o SAVITS, alguns desses serviços poderiam ser analisados pela própria plataforma como infraestruturas sociotécnicas com potencial de reconhecimento como Tecnologias Sociais, especialmente quando promovem acesso aberto, participação, inclusão informacional, autonomia dos usuários e apropriação social do conhecimento.

Assim, a integração não se limitaria a conexões tecnológicas entre sistemas. Ela poderia formar um circuito de identificação, avaliação, preservação, divulgação e reaplicação de Tecnologias Sociais, no qual os serviços do Ibict atuariam tanto como suporte à produção de evidências quanto como experiências passíveis de avaliação e validação. O SAVITS permaneceria como núcleo de inteligência analítica e avaliação de impactos, apoiando-se nesse ecossistema para ampliar a participação social, a circulação do conhecimento, a soberania informacional e o fortalecimento das Tecnologias Sociais.

Oportunidades e sugestões

A partir do estudo realizado, apresente sugestões, funcionalidades ou oportunidades que poderiam ser consideradas para aprimorar os serviços citados.

Além das integrações mencionadas na questão anterior, observo oportunidades de implementação em funcionalidades de recuperação e análise da informação, por meio de buscas semânticas, filtros mais intuitivos, recomendações de conteúdos relacionados e visualizações em rede. Os recursos de inteligência artificial poderiam apoiar a navegação pela plataforma, a sumarização, a classificação temática e a identificação de relações entre documentos, projetos e conjuntos de dados, desde que acompanhados de transparência, indicação das fontes, possibilidade de auditoria e supervisão humana, em alinhamento aos princípios de Ciência Aberta e às diretrizes previstas no SAVITS.

Penso também que os serviços poderiam ampliar investimentos em acessibilidade, experiência do usuário, capacitação e participação social. Interfaces responsivas, linguagem simples, recursos compatíveis com tecnologias assistivas, tutoriais e painéis de uso poderiam tornar as plataformas mais acessíveis. A Rede de Bibliotecas de Pesquisa do MCTI e a Plataforma Cívica também poderiam apoiar ações de formação, escuta dos usuários, divulgação dos serviços e aproximação com comunidades, gestores e organizações sociais.

3.3 Participação em Workshop para integração e nivelamento

No período, participei do Workshop de Integração do Projeto SAVITS, realizado on-line entre os dias 21 e 24 de julho de 2026. A atividade teve como objetivo promover o alinhamento conceitual, metodológico e operacional da equipe, apresentar a estrutura de governança e os núcleos do projeto, orientar o uso das ferramentas institucionais de trabalho e iniciar a discussão sobre as políticas públicas relacionadas ao caso piloto. A programação foi organizada em quatro dias, conforme descrito a seguir.

Dia 1: Apresentação geral do projeto e alinhamento

21 de julho de 2026, das 9h às 11h30.

O primeiro dia de oficina foi destinado à abertura institucional, à apresentação geral do Projeto SAVITS e de seu organograma. Foram contextualizadas a origem da iniciativa, a maneira colaborativa como tem sido construída por diferentes atores institucionais e acadêmicos, sua fundamentação estratégica e sua proposta de desenvolver uma infraestrutura de inteligência analítica e preditiva para avaliação de impactos em tecnologias sociais. A apresentação destacou a diferença entre os modelos tradicionais de avaliação, geralmente reativos e realizados após a execução das políticas, e a abordagem proposta pelo SAVITS, voltada à produção contínua de evidências que possam apoiar o acompanhamento e a correção de rumos durante a implementação das intervenções.

Também foi apresentada a arquitetura geral do projeto, constituída pela integração entre os serviços e infraestruturas informacionais já mantidos pelo Ibict, a camada de governança e integração de dados e os recursos de inteligência artificial, como grafos de conhecimento, modelos de aprendizado de máquina e Grandes Modelos de Linguagem. Ressaltou-se a opção por soluções abertas e implementadas na infraestrutura institucional do Ibict, como estratégia de soberania informacional, redução da dependência de plataformas proprietárias e adequação às especificidades do contexto brasileiro.

A programação contemplou, ainda, informações sobre o processo de seleção e a composição multidisciplinar da equipe. Foram registradas 891 candidaturas para 52 bolsas, correspondendo a uma taxa aproximada de aprovação de 6%. A equipe formada reúne profissionais das áreas de ciência da informação, ciência de dados, engenharia e arquitetura de sistemas, processamento de linguagem natural, políticas públicas, tecnologias sociais, acessibilidade, comunicação científica, ética e governança de dados. A diversidade de competências foi apresentada como condição necessária para articular o desenvolvimento tecnológico da plataforma às dimensões sociais, metodológicas e territoriais do projeto.

No campo teórico, a apresentação da professora Sarita Albagli abordou as origens e as diferentes concepções de Tecnologia Social. Destacou-se a distinção entre tecnologias sociais, no plural, compreendidas como artefatos, métodos e práticas passíveis de reaplicação, e Tecnologia Social, no singular, entendida como um paradigma sociotécnico e político de democratização da tecnociência. Foram discutidos conceitos como adequação sociotécnica, tecnociência solidária e *reaplicabilidade*, enfatizando que as soluções devem ser adaptadas às características sociais, culturais e territoriais de cada contexto, em vez de simplesmente reproduzidas de forma padronizada.

Outro eixo abordado foi a governança ética dos dados, estruturada a partir dos princípios FAIR, CARE, TRUST e dos compromissos com Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade. A discussão evidenciou a necessidade de conciliar a abertura e a interoperabilidade dos dados científicos com a proteção de informações sensíveis e o respeito à autonomia das comunidades envolvidas. Nesse sentido, foi apresentada a perspectiva de abertura seletiva, segundo a qual os metadados podem ser

disponibilizados para favorecer a localização e a interoperabilidade, enquanto os dados brutos de populações vulnerabilizadas devem permanecer submetidos a controles de acesso, protocolos éticos e medidas de segurança. Também foram reforçadas a observância da Lei Geral de Proteção de Dados, a submissão dos procedimentos ao Comitê de Ética e a responsabilidade dos pesquisadores no tratamento de dados de crianças e adolescentes.

Dia 2: Apresentação de Núcleos e papéis

22 de julho de 2026, das 9h às 11h30.

O segundo dia foi dedicado à apresentação dos núcleos operacionais do SAVITS e à definição das responsabilidades de seus integrantes. Foram caracterizados os núcleos de Tecnologia; Dados e Validação; Ciência Cidadã, Tecnologias Sociais e Extensão; Comunicação Científica; Inclusão e Acessibilidade. As apresentações permitiram compreender as atribuições específicas de cada frente, suas entregas previstas e as relações de interdependência necessárias à execução do projeto.

O Núcleo de Tecnologia foi apresentado como responsável por centralizar o desenvolvimento de soluções, serviços e recursos computacionais demandados pelas demais equipes. Os núcleos de Dados e Validação e de Ciência Cidadã, Tecnologias Sociais e Extensão foram situados como frentes diretamente articuladas, especialmente em relação à arquitetura da informação, à curadoria de dados, à construção de indicadores e à produção de informações oriundas das práticas de ciência cidadã e pesquisa-ação. Os núcleos de Inclusão e Acessibilidade e de Comunicação Científica foram compreendidos como áreas transversais, responsáveis, respectivamente, pela incorporação da acessibilidade aos produtos e processos e pela disseminação dos resultados para públicos acadêmicos, institucionais e não especializados.

A atividade possibilitou situar as atribuições individuais no fluxo geral de execução do SAVITS, identificar pontos de articulação entre as diferentes especialidades e compreender que a efetividade do projeto dependerá da integração contínua entre tecnologia, dados, pesquisa científica, participação social, acessibilidade e comunicação. Também foi destacada a necessidade de evitar duplicidade de esforços e fragmentação das atividades, assegurando que as entregas produzidas por cada núcleo sejam compartilhadas e aproveitadas pelas demais frentes

Dia 3: Ferramentas e boas práticas

23 de julho de 2026, das 10h às 12h.

O terceiro dia iniciou-se com a continuidade das apresentações dos núcleos e foi seguido por uma oficina sobre ferramentas e boas práticas de trabalho. A equipe recebeu capacitação para utilização do Redmine, sistema adotado para a gestão dos fluxos de trabalho do projeto. Foram apresentados os procedimentos para criação, descrição, atribuição, acompanhamento e encerramento de tarefas, bem como a importância do registro das atividades para o monitoramento das entregas, a rastreabilidade das decisões e a comunicação entre os núcleos.

A utilização do Redmine foi relacionada à metodologia ágil e interativa do SAVITS, segundo a qual as demandas devem ser registradas, priorizadas, executadas e revisadas em ciclos contínuos. Foi discutida, ainda, a possibilidade de estruturar necessidades tecnológicas por meio de requisitos e histórias de usuário, permitindo que os núcleos apresentem suas demandas ao Núcleo de Tecnologia de forma organizada e compatível com o planejamento geral do projeto.

A oficina também contemplou orientações sobre o uso do e-mail institucional e sobre os padrões de comunicação formal entre pesquisadores, gestores e equipes técnicas. Essas orientações tiveram como finalidade estabelecer canais oficiais de comunicação, reduzir a dispersão de informações e assegurar o registro adequado dos encaminhamentos e decisões. A adoção dessas ferramentas foi apresentada como medida relevante para enfrentar o desafio de integração de uma equipe numerosa, multidisciplinar e distribuída em diferentes núcleos de atuação.

Dia 4: Políticas públicas para o piloto

24 de julho de 2026, das 9h às 11h30.

O quarto dia foi dedicado ao levantamento de políticas públicas relacionadas ao caso piloto e à apresentação de ferramentas de apoio à sua identificação, análise e validação. A atividade buscou iniciar a delimitação do contexto empírico no qual os

instrumentos, indicadores e funcionalidades do SAVITS poderão ser desenvolvidos e testados, considerando a implementação do piloto no Distrito Federal. A oficina foi organizada como um exercício colaborativo de levantamento e discussão de políticas potencialmente relacionadas ao escopo do projeto, considerando seus objetivos, públicos atendidos, arranjos institucionais, indicadores disponíveis, fontes de dados e condições territoriais de execução.

As contribuições foram registradas em um quadro colaborativo público na plataforma EasyRetro (ANEXO A), estruturado pelas categorias Política, Pontos Fortes, Desafios, Oportunidades, Dados e Indicadores, Parcerias e Articulações e Dúvidas e Sugestões. Após a apresentação e discussão das propostas, os participantes realizaram uma votação para indicar as alternativas consideradas mais adequadas ao desenvolvimento do caso piloto. Até o momento da elaboração deste relatório, a proposta referente às ações de Assistência Social, compreendendo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ocupava a primeira posição, com 36 votos. Em seguida, apareciam as propostas de Educação Digital e de implementação de práticas de Ciência Aberta e Ciência Cidadã, ambas com 29 votos, conforme apresentado no Anexo 1.

No exercício, manifestei apoio à adoção da PNAS, do SUAS e do SCFV como contexto do piloto, considerando a proximidade temática com minha trajetória de pesquisa e, principalmente, a amplitude de seu potencial de impacto social. A proposta foi considerada pertinente por se tratar de uma política pública consolidada, com mais de duas décadas de implementação, ampla capilaridade territorial, normativas estabelecidas, bases de dados disponíveis e relatórios públicos de monitoramento e avaliação. Entre os dados identificados, destaca-se o Censo do Sistema Único de Assistência Social, realizado desde 2007, que poderá fornecer indicadores e referências institucionais relevantes para a futura alimentação e validação do SAVITS.

As contribuições registradas no quadro também apontaram que a assistência social dispõe de mecanismos consolidados para identificar vulnerabilidades, fortalecer vínculos e atender famílias e comunidades por meio da rede socioassistencial. Do ponto de vista das Tecnologias Sociais, ressaltei que muitas iniciativas populares e comunitárias

atuam em campos relacionados à assistência social, como soberania alimentar, garantia de direitos, proteção de crianças e adolescentes, apoio a populações vulnerabilizadas e desenvolvimento das economias periféricas. Essa proximidade poderá favorecer a articulação entre iniciativas comunitárias e equipamentos públicos, especialmente os Centros de Referência de Assistência Social e os órgãos gestores do Distrito Federal.

Ao mesmo tempo, foram reconhecidos desafios relacionados ao tratamento de dados pessoais e sensíveis, às exigências da Lei Geral de Proteção de Dados e à eventual necessidade de submissão dos instrumentos e procedimentos ao sistema de avaliação ética. A depender da política pública e do desenho do caso piloto, parte das informações poderá ser obtida em bases e documentos institucionais, como dados censitários e relatórios da PNAS/SUAS, nos quais os dados sensíveis já tenham sido anonimizados ou tratados. Ainda assim, recomenda-se prever, desde as etapas iniciais da pesquisa, protocolos de consentimento, anonimização, custódia, rastreabilidade e controle de acesso aos dados.

A discussão sobre o piloto reafirmou a pesquisa-ação e a Ciência Cidadã como referências metodológicas. Nessa perspectiva, os dados produzidos no território deverão alimentar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da plataforma, enquanto os resultados analíticos do SAVITS poderão subsidiar novas decisões e adequações nas intervenções. Destacou-se que as comunidades não devem ser tratadas apenas como fontes de dados, mas como participantes da produção, interpretação e utilização do conhecimento, valorizando saberes situados e processos de coprodução.

Também foram discutidas possibilidades de articulação com instituições de ensino e pesquisa, gestores públicos, equipamentos da assistência social e organizações sociais atuantes no Distrito Federal. Ao final, foram indicados como próximos passos o aprofundamento da análise das políticas propostas, a consolidação das parcerias institucionais e o desenvolvimento dos critérios, indicadores e protocolos que orientarão a definição e a validação empírica do caso piloto.

De modo geral, o workshop contribuiu para estabelecer uma compreensão compartilhada sobre os objetivos, os fundamentos conceituais, a organização e os procedimentos de trabalho do SAVITS. A atividade também permitiu relacionar as atribuições individuais da bolsa às demais frentes do projeto, especialmente às atividades

de curadoria e governança de dados, acessibilidade, Ciência Cidadã, Tecnologias Sociais e desenvolvimento dos referenciais necessários ao caso piloto.

3.4 Levantamento preliminar de referências para o benchmarking de plataformas de Ciência Cidadã e Tecnologia Social

Durante o segundo dia do Workshop de Integração do SAVITS, foi analisada a apresentação *Onde encontrar projetos e iniciativas de ciência cidadã e tecnologia social: plataformas e catálogos para inspirar o SAVITS*, conduzida por Matheus Dantas (2026). A atividade teve como objetivo apresentar fontes para a identificação de iniciativas de Ciência Cidadã e Tecnologia Social capazes de subsidiar o caso piloto no Distrito Federal. A apresentação organizou as referências em dois grupos principais: plataformas e diretórios de Ciência Cidadã e catálogos e fontes de informação sobre Tecnologias Sociais, constituindo um levantamento preliminar para o benchmarking previsto no plano de trabalho da bolsa.

No campo da Ciência Cidadã, a Plataforma Cívica, desenvolvida pelo Ibict, foi indicada como principal ponto de partida para a localização de iniciativas no Brasil e na América Latina e no Caribe. Foram observadas suas funcionalidades de busca e navegação pelo mapa de iniciativas, registro de projetos e interação por meio de fórum. A apresentação também identificou cinco iniciativas cadastradas no Distrito Federal: Aves da Janela, Observaves, Observatório do Jardim Botânico de Brasília, AquaRiparia e Brasília Sensível à Água. Essas experiências constituem referências territorialmente próximas ao piloto e podem contribuir para a análise das formas de participação cidadã, produção de dados, articulação institucional e adequação das iniciativas aos problemas socioambientais locais.

Como referências internacionais, foram apresentadas a EU-Citizen.Science, plataforma europeia voltada à formação de comunidades de aprendizagem e à disponibilização de projetos e recursos de Ciência Cidadã; a SciStarter, diretório estadunidense que reúne oportunidades de participação em projetos; e o MICS – Measuring the Impact of Citizen Science, ferramenta destinada à avaliação dos impactos de projetos de Ciência Cidadã. Entre essas fontes, o MICS apresenta relação particularmente direta com o SAVITS, por oferecer uma referência metodológica para a

construção de dimensões e indicadores de impacto. A EU-Citizen.Science e a SciStarter, por sua vez, podem subsidiar a comparação de funcionalidades de busca, classificação, registro, comunicação, mobilização e participação dos usuários.

No campo das Tecnologias Sociais, a apresentação destacou a plataforma Transforma! – Rede de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil, identificada como o principal catálogo brasileiro do campo. Segundo os dados apresentados, a plataforma reúne mais de 10 mil tecnologias inscritas e 915 certificadas, distribuídas em oito áreas temáticas: alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, recursos hídricos, renda e saúde. A amplitude de seu acervo e a existência de um processo de certificação tornam a plataforma uma referência relevante para a análise das taxonomias, dos critérios de classificação e das informações utilizadas para caracterizar uma Tecnologia Social.

Outra referência destacada foi o Catálogo de Tecnologias Sociais da Universidade Federal Fluminense, cuja edição de 2025 reúne 151 experiências organizadas em dez subgrupos e vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O catálogo inclui mini documentários e uma matriz de indicadores de avaliação de Tecnologias Sociais. A matriz apresentada contempla aspectos como atendimento às finalidades sociais da tecnologia, valorização dos saberes mobilizados, formação de recursos humanos, utilização de metodologias participativas, potencial de reaplicação, vocação interdisciplinar, estabelecimento de parcerias e resposta a problemas sociais claramente identificados. Por articular descrição das experiências, comunicação audiovisual e indicadores de avaliação, essa referência apresenta elevada pertinência para o desenvolvimento da matriz preliminar de impacto do SAVITS.

A apresentação também indicou os Anais do Simpósio Brasileiro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social – SEPETS como fonte para consulta de estudos, experiências e debates conceituais do campo. Entre os trabalhos citados, encontra-se o artigo de Vania de Jesus e Mário Jorge Campos dos Santos sobre o desenvolvimento de Tecnologias Sociais nos Institutos Federais de Educação. O estudo examina experiências que abrangem desde laboratórios IFMaker até a pós-graduação em Tecnologia Social do Instituto Federal do Pará, tomando como referência a Lei nº 11.892/2008, que inclui entre as finalidades dos Institutos Federais a produção, o desenvolvimento e a transferência de

Tecnologias Sociais. Essa fonte amplia o benchmarking para além das plataformas digitais, incorporando experiências institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Conforme a tabela a seguir, esse levantamento permitiu delimitar um corpus inicial composto por sete fontes principais: Cívís, EU-Citizen.Science, SciStarter, MICS, Transforma!, Catálogo de Tecnologias Sociais da UFF e Anais do SEPETS. Essas referências poderão ser comparadas em etapas posteriores a partir de critérios relacionados à finalidade da plataforma, público atendido, cobertura territorial, taxonomias e metadados, mecanismos de busca, formas de participação, registro das iniciativas, indicadores de avaliação, comunicação dos resultados, linguagem utilizada e acessibilidade das interfaces. Tais dimensões estão diretamente relacionadas à atividade prevista na bolsa de investigar critérios metodológicos de acessibilidade, linguagem inclusiva e adequação das interfaces e dos instrumentos de coleta para públicos em situação de vulnerabilidade.

Quadro 3 – Plataformas de Ciência Cidadã

Plataformas de Ciência Cidadã	Catálogos e fontes de Tecnologias Sociais
• Cívís, do Ibict;	• Transforma! – Rede de Tecnologias Sociais, da Fundação Banco do Brasil;
• EU-Citizen.Science;	• Catálogo de Tecnologias Sociais da Universidade Federal Fluminense;
• SciStarter;	• Anais do Simpósio Brasileiro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social.
• MICS – <i>Measuring the Impact of Citizen Science</i>.	

Fonte: Dantas, 2026 (adaptado pela autora)

Como resultado deste primeiro trimestre, a atividade permitiu identificar e organizar as principais fontes que poderão fundamentar o benchmarking do SAVITS, mas ainda não corresponde à análise comparativa integral das plataformas. O aprofundamento deverá incluir a navegação sistemática em cada ambiente, a definição de uma matriz comum de critérios, o registro de evidências e a comparação das funcionalidades, metodologias de avaliação, padrões de acessibilidade e formas de participação. Essa etapa possibilitará identificar práticas que possam ser incorporadas ou adaptadas à arquitetura da plataforma e aos instrumentos utilizados no caso piloto.

3.5 Pesquisas complementares

Além das atividades previstas no requerimento da bolsa, foram realizadas pesquisas complementares relacionadas à Ciência Aberta, Tecnologias Sociais, inteligência artificial, avaliação de impacto e políticas públicas potencialmente aplicáveis ao caso piloto. Os estudos contribuíram para aprofundar aspectos conceituais, metodológicos e éticos diretamente relacionados ao objetivo geral do SAVITS, que consiste em desenvolver e integrar ao ecossistema de informação científica do Ibict uma plataforma de inteligência analítica e preditiva para avaliação de impactos em tecnologias sociais. Entre os materiais analisados, destacam-se três fontes: o Preliminary Report of the Independent International Scientific Panel on AI: Evidence-based assessment of opportunities, risks and impacts of artificial intelligence; o artigo Tecnologia Social: princípios, elementos e definição; e o documento Ciência Aberta e a Estratégia Nacional de CT&I 2024-2034: análise e proposições de inserção ou alteração do texto da estratégia, dos quais foram extraídos pontos de atenção relacionando a alguns objetivos específicos (OE) do projeto SAVITS.

Preliminary Report of the Independent International Scientific Panel on AI – Assembleia Geral da ONU

O relatório preliminar do Painel Científico Internacional Independente sobre Inteligência Artificial, publicado em julho de 2026, apresenta uma avaliação científica das capacidades, oportunidades, riscos e impactos emergentes da IA. Sua análise mostrou-se especialmente relacionada aos objetivos específicos do SAVITS referentes ao

desenvolvimento da arquitetura tecnológica da plataforma (OE2), à implementação de modelos preditivos de Machine Learning (OE3), ao uso de LLMs para análise semântica (OE4) e à validação contínua da eficácia dos modelos (OE5). O documento ressalta que os avanços recentes da IA ampliaram a capacidade de processar grandes volumes de dados, realizar previsões e interpretar informações qualitativas, mas também evidencia que os instrumentos de avaliação, governança e monitoramento não avançam na mesma velocidade das capacidades tecnológicas.

Para o OE2, o relatório oferece subsídios para a integração dos módulos de Business Intelligence, Machine Learning e LLMs, ao defender que a avaliação não deve se restringir ao desempenho isolado dos algoritmos. Deve-se considerar o sistema completo, incluindo a qualidade e a procedência dos dados, os ambientes institucionais, os fluxos de trabalho, as ferramentas associadas e os usuários. Essa perspectiva reforça a necessidade de que a arquitetura do SAVITS preserve a rastreabilidade dos dados e resultados, permita auditorias e mantenha clara a separação entre análise automatizada e decisão humana.

As discussões sobre previsão e monitoramento relacionam-se diretamente ao OE3 e ao OE5. O relatório apresenta experiências de aplicação da IA em sistemas de alerta precoce para segurança alimentar, monitoramento ambiental, triagem em saúde e descoberta científica. Na agricultura, ferramentas integram dados climáticos, imagens de satélite, condições do solo e preços de mercado para antecipar secas, doenças e choques de preços. Na área ambiental, foram registrados ganhos de 65% no monitoramento de conflitos entre seres humanos e a vida selvagem e de 47% na precisão preditiva. Esses casos demonstram o potencial de modelos preditivos para apoiar intervenções antecipatórias, mas também indicam que sua eficácia depende da comparação sistemática entre previsões e resultados observados, da atualização dos algoritmos e da incorporação dos modelos a redes institucionais capazes de responder às evidências produzidas.

Em relação ao OE4, o estudo chamou atenção aos riscos envolvendo a diferença entre fluência linguística e confiabilidade factual nos LLMs. Esses modelos podem gerar textos coerentes e plausíveis sem assegurar a veracidade das informações apresentadas. Para os módulos do SAVITS voltados à análise semântica, sumarização e extração de temas de relatórios qualitativos, isso evidencia a necessidade de vinculação das respostas

às fontes utilizadas, validação humana, documentação das etapas analíticas e critérios para identificação de possíveis erros, vieses e informações não comprovadas.

O relatório também se relaciona ao OE6, voltado à capacitação da equipe e dos gestores para utilização e interpretação dos resultados do SAVITS. O Painel defende que o acesso à tecnologia não produz, isoladamente, benefícios sociais. Resultados consistentes dependem da qualificação das equipes, de infraestrutura de dados, da adequação cultural e linguística, de mecanismos de governança e da incorporação das ferramentas aos processos institucionais. A formação dos usuários deverá contemplar, portanto, não apenas as funcionalidades da plataforma, mas também os limites dos modelos, a interpretação probabilística das previsões, os riscos de sobreconfiança e as situações que exigem julgamento humano.

A concentração da capacidade computacional e do desenvolvimento de modelos em poucas empresas e países também reforça a pertinência do SAVITS como infraestrutura pública. O estudo aponta desigualdades geográficas e linguísticas significativas, com limitações de acesso, adaptação e capacidade de governança no Sul Global. Para o projeto, essas evidências apoiam a adoção de soluções auditáveis, padrões abertos e interoperáveis, armazenamento institucional de dados sensíveis e ferramentas adaptadas à língua portuguesa e aos contextos socioculturais dos públicos envolvidos.

Tecnologia Social: Princípios, Elementos e Definição.

Durante o Workshop de Integração, a professora Sarita Albagli utilizou como referência o artigo *Tecnologia Social: princípios, elementos e definição*, publicado em 2026 por integrantes da Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (ABEPETS). Essa menção me motivou à releitura do texto sob uma perspectiva mais diretamente aplicada ao SAVITS, contribuindo para aprofundar a compreensão do próprio objeto de avaliação da plataforma. Suas discussões relacionam-se especialmente ao desenvolvimento de padrões para coleta, processamento e análise de dados de impacto (OE1); à validação dos modelos e da plataforma (OE5); à execução e o monitoramento do caso piloto (OE8); e à elaboração de protocolos de avaliação passíveis de adaptação a diferentes políticas públicas e contextos territoriais (OE9).

O texto alerta para o risco de diluição conceitual da Tecnologia Social, quando o termo é empregado para designar qualquer produto ou intervenção que produza algum benefício social. Em contraposição, propõe compreender a Tecnologia Social como um processo sociotécnico orientado à democratização da produção e do governo da tecnologia. Nessa concepção, as comunidades não são apenas consultadas ou tratadas como usuárias finais, mas participam da identificação dos problemas, da coprodução das soluções e das decisões sobre desenho, uso, adaptação e difusão das tecnologias.

Para o OE1, essa perspectiva indica que os instrumentos de coleta e os indicadores de impacto não devem se limitar aos resultados materiais ou à eficiência operacional das iniciativas. Devem contemplar variáveis relacionadas à coprodução, participação decisória, aprendizagem coletiva, apropriação social, autonomia, adaptação territorial e capacidade das comunidades de governar as tecnologias. A coleta de dados precisa, portanto, registrar tanto os produtos gerados quanto os processos e relações sociais envolvidos em sua construção.

O artigo propõe três camadas analíticas interdependentes. A camada artefactual ou técnica contempla os produtos, métodos, infraestruturas e conhecimentos mobilizados. A camada processual envolve coprodução, aprendizagem, adaptação ao território e reaplicação. A camada político-institucional considera governança, financiamento, transparência, controle das decisões e mecanismos de prevenção da captura da tecnologia. Essas camadas podem contribuir para o desenho conceitual da matriz de impacto do SAVITS e para a organização dos indicadores utilizados no caso piloto.

A distinção entre replicação e reaplicação possui implicações relevantes para o OE8 e o OE9. A replicação pressupõe a reprodução padronizada de uma solução, enquanto a reaplicação reconhece que cada território demanda aprendizagem, negociação e adaptação. Dessa forma, os protocolos produzidos pelo SAVITS não deverão estabelecer modelos rígidos de intervenção, mas parâmetros metodológicos que possam ser ajustados aos contextos institucionais, culturais e territoriais de diferentes políticas públicas.

Para o OE5, a crítica às métricas convencionais demonstra que a validação da plataforma não poderá considerar apenas a precisão técnica dos algoritmos. Será necessário verificar se os modelos e indicadores conseguem representar adequadamente os processos de participação, autonomia e transformação social que caracterizam uma Tecnologia Social. Uma plataforma tecnicamente precisa pode produzir avaliações incompletas caso reduza experiências sociotécnicas complexas a resultados quantitativos isolados.

Ciência Aberta e a Estratégia Nacional de CT&I 2024-2034

O documento Ciência Aberta e a Estratégia Nacional de CT&I 2024-2034 apresenta uma análise da inserção da Ciência Aberta na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e propõe medidas para consolidá-la como política de Estado. Entre os objetivos do SAVITS, o estudo se relaciona principalmente à capacitação da equipe para promover a interoperabilidade do sistema com infraestruturas nacionais de Ciência Aberta (OE7); à formação dos atores envolvidos (OE6); e à produção de protocolos, relatórios e instrumentos replicáveis (OE9).

O documento identifica um paradoxo no contexto brasileiro: o país apresenta experiências consolidadas de Acesso Aberto e infraestruturas públicas relevantes, coordenadas por instituições como Ibict, Fiocruz e SciELO, mas ainda carece de um marco legal nacional unificado, financiamento sustentável e mecanismos permanentes de governança. Para o OE7, essa análise reforça que a integração do SAVITS ao ecossistema de Ciência Aberta não deve ser tratada apenas como compatibilidade técnica. A interoperabilidade requer padrões de metadados, identificadores persistentes, políticas de preservação, mecanismos de governança, responsabilidades institucionais e condições de sustentabilidade de longo prazo.

O texto destaca, ainda, a necessidade de reconhecer repositórios, plataformas editoriais, sistemas de dados e bibliotecas como bens públicos digitais e infraestruturas sociotécnicas estratégicas. Essa abordagem converge com o objetivo geral do SAVITS de integrar a plataforma ao ecossistema informacional do Ibict, aproveitando serviços, padrões e competências institucionais já existentes. Também sustenta a importância de que a plataforma seja desenvolvida como infraestrutura pública, reduzindo dependências

tecnológicas e evitando a apropriação privada de dados e conhecimentos produzidos com recursos públicos.

Em relação ao OE6, o documento evidencia uma lacuna de capacitação em Ciência Aberta e nos princípios FAIR entre pesquisadores. Esse diagnóstico reforça a necessidade de incluir, nos processos formativos do SAVITS, conteúdos sobre curadoria de dados, metadados, interoperabilidade, abertura responsável, soberania informacional, direitos autorais e proteção de informações sensíveis. A proposta de abertura responsável também dialoga com o tratamento de dados de populações em situação de vulnerabilidade, para as quais a disponibilização irrestrita de informações pode produzir riscos individuais e coletivos.

A valorização de novas formas de avaliação científica aproxima o documento do OE9. Ao criticar sistemas baseados exclusivamente em métricas quantitativas e no fator de impacto de periódicos, o estudo propõe maior reconhecimento do impacto social, da colaboração, do compartilhamento de dados e da contribuição para políticas públicas. Para o SAVITS, essa perspectiva oferece referências para a elaboração de protocolos e relatórios que considerem não apenas eficiência e produtividade, mas também participação, inclusão, apropriação social e fortalecimento das capacidades institucionais e comunitárias.

Em conjunto, as três fontes ampliaram a compreensão das dimensões necessárias ao desenvolvimento do SAVITS. O relatório internacional sobre IA contribuiu principalmente para os objetivos tecnológicos, preditivos e de validação dos modelos; o artigo sobre Tecnologia Social aprofundou os critérios conceituais e metodológicos necessários à avaliação de impactos; e o estudo sobre Ciência Aberta ofereceu bases para a interoperabilidade, a soberania informacional e a integração com as infraestruturas do Ibict. As pesquisas reforçam que o alcance do objetivo geral do projeto dependerá da articulação entre capacidade tecnológica, qualidade e governança dos dados, participação social, adequação territorial, supervisão humana e avaliação multidimensional dos resultados.

REFERÊNCIAS

BAGATTOLLI, Carolina; NEVES, Ednalva Felix das; RODRIGUES, Diana Cruz; KWECKO, Viviani Rios; SANTOS, Aline Mendonça dos; ADDOR, Felipe; CURI, Wagner Ragi; CORRÊA, Dávila S. Souza; PEDRO, João Paulo Borges; RUFINO, Sandra; NASCIMENTO, Andreia Ingrid Michele do. *Tecnologia social: princípios, elementos e definição*. [S. l.]: Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social, 2026. 15 p. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18790708>.

CARVALHO-SEGUNDO, Washington Luís Ribeiro de. *Projeto Sistema de Avaliação e Validação de Impactos em Tecnologias Sociais*. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2026. 40 slides. Apresentação realizada no Workshop de Integração do Projeto SAVITS, em 21 jul. 2026, evento on-line.

COUTO, Walter; MONTERO, Edna Frasson de Souza; CAMPOS, Phillipe de Freitas; SOUZA, Marcel Garcia de; LIMA, Fábio; RODE, Sigmar de Mello; REZENDE, Laura; CARVALHO-SEGUNDO, Washington R. de; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato; SOBRAL, Fernanda; VEIGA, Viviane. *Ciência Aberta e a Estratégia Nacional de CT&I 2024-2034: análise e proposições de inserção ou alteração do texto da estratégia*. [S. l.]: Zenodo, 2025. 32 p. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17955806>.

DANTAS, Matheus. *Onde encontrar projetos e iniciativas de ciência cidadã e tecnologia social: plataformas e catálogos para inspirar o SAVITS*. 2026. 12 slides. Apresentação realizada no Workshop SAVITS, em 22 jul. 2026, evento on-line.

INDEPENDENT INTERNATIONAL SCIENTIFIC PANEL ON ARTIFICIAL INTELLIGENCE. *Preliminary report of the Independent International Scientific Panel on AI: evidence-based assessment of opportunities, risks and impacts of artificial intelligence*. New York: United Nations, 2026. 59 p. ISBN 978-92-1-155077-1. Disponível em: <https://www.un.org/independent-international-scientific-panel-ai/en/preliminary-report>. Acesso em: 29 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Guia para submissão do relatório final de atividades: o passo a passo para a submissão*,

acompanhamento, correção e assinatura dos relatórios finais de atividades de pesquisador no Repositório de Relatórios de Atividades dos Bolsistas. Brasília, DF: Ibict, [s. d.]. 39 slides.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *SAVITS: Sistema de Avaliação e Validação de Impactos em Tecnologias Sociais: projeto de pesquisa*. Brasília, DF: Ibict, 2026. 25 p.

JESUS, Vania de; SANTOS, Mário Jorge Campos dos. O desenvolvimento de tecnologia social nos Institutos Federais de Educação: limitações, potencialidades e diretrizes. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM TECNOLOGIA SOCIAL, 2., 2024, Brasília, DF. *Anais de Tecnologia Social*. Brasília, DF: ABEPETS, 2024. v. 2, n. 3, p. 225-256.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; STUEBER, Ketlen; CARVALHO-SEGUNDO, Washington Luís Ribeiro de (org.). *Ciência aberta no Brasil: conquistas e desafios*. Porto Alegre: Letra1; São Paulo: SciELO, 2025. 278 p. ISBN 978-65-87422-37-4. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15149338>.

Anexo A –Print plataforma de votação para política piloto no projeto SAVITS

Easy Retro

Projeto SAVITS - Política Piloto

★ Diretiva Primária Anônimo

Criar um board grátis

Buscar Ordenar por ordem Compartilhar Configurações

Política	Pontos Fortes	Desafios	Oportunidades	Dados e Indicadores	Parcerias e Articulações	Dúvidas e Sugestões
1. Plano Decenal de Direitos Humanos	1. Respostas	1. Respostas	1. Respostas	1. Respostas	1. Respostas	1. Respostas
2. Plano Distrital pela Primeira Infância	2. Respostas	2. Respostas	2. Respostas	2. Respostas	2. Respostas	2. Respostas
3. Saúde na Escola	3. Respostas	3. Respostas	3. Respostas	3. Respostas	3. Respostas	3. Respostas
4. Escola para as Adolescências	4. Respostas	4. Respostas	4. Respostas	4. Respostas	4. Respostas	4. Respostas
5. Ações de Assistência Social (PNAS / SUAS / SCFV)	5. Respostas	5. Respostas	5. Respostas	5. Respostas	5. Respostas	5. Respostas
6. Educação Digital	6. Respostas	6. Respostas	6. Respostas	6. Respostas	6. Respostas	6. Respostas
7. Superação da pobreza	7. Respostas	7. Respostas	7. Respostas	7. Respostas	7. Respostas	7. Respostas
8. Apoio a migrantes do Sul Global	8. Respostas	8. Respostas	8. Respostas	8. Respostas	8. Respostas	8. Respostas
9. Implementação de práticas de Ciência Aberta e Ciência Cidadã	9. Respostas	9. Respostas	9. Respostas	9. Respostas	9. Respostas	9. Respostas

Luane Macedo Souza Pereira
Pesquisadora

De acordo:

Washington Luís Ribeiro de Carvalho
Segundo
Coordenador do projeto